



ENTRE O DOCE DO AÇÚCAR E O AMARGO DA ESCRAVIDÃO: AS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Josias Alves de Jesus ¹
Vinícius Correia Santos ²
Antônio Andrade Leal ³

RESUMO

O presente artigo discute as transformações do “trabalho” no Recôncavo da Bahia, com destaque para dinâmica econômica que não aconteceu de forma homogênea, pois alguns municípios permaneceram com sua estrutura econômica baseada na agricultura. Dessa forma, o processo de industrialização e as formas de trabalho mudaram ao longo da história no Recôncavo. O objetivo geral da presente investigação foi analisar as mudanças acerca da natureza da categoria trabalho tendo como recorte temporal as mudanças ocorridas nos anos 2000. O método de abordagem utilizado foi o materialismo-histórico e dialético. Sendo assim, usou-se dados secundários oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e as bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mais precisamente o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Através dessas bases foi possível elaborar os dados sobre o emprego formal dos trabalhadores em cada ano. A conclusão foi que o trabalho no Recôncavo modificou-se bastante e assumiu outras características, pois existem ocupações qualificadas convivendo com ocupações sem qualificação. As ocupações manuais agrícolas estão sendo modificadas por ocupações no setor de comércio e serviços, como também, as ocupações referentes ao setor educacional experimentaram crescimento considerável. Mesmo assim, o rendimento do trabalho no Recôncavo da Bahia é baixo.

Palavras-chave: Bahia, Emprego, Recôncavo, Trabalho.

ABSTRACT

This article discusses the transformations of “work” in the “Reconcao da Bahia”, highlighting the economic dynamics that didn’t take place in a homogeneous way, as some municipalities remained with their economic structure based on agriculture. Thus, the industrialization process and the ways of working have changed throughout history in the ‘Recôncavo’. The general objective of the present investigation was to analyze the changes concerning the nature of the work category, taking as a time frame the changes that occurred in the 2000s. The method of approach used was historical and dialectical materialism. Therefore, official secondary data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the databases of the Ministry of Labor and Employment (MTE) were used, more precisely the General Register of Employment and Unemployment (CAGED) and the Annual Report of Social Information (RAIS). Through these databases, it was possible to prepare data on the formal employment of workers in each year. The conclusion was that work in the ‘Recôncavo da Bahia’ has changed a lot and assumed other characteristics, as there are skilled occupations coexisting with unskilled occupations. Agricultural manual occupations are being modified by occupations in the trade and services sector, as well as occupations referring to the educational sector experienced considerable growth. Even so, the income from work in the ‘Recôncavo da Bahia’ is low.

Keywords: Bahia, Employment, Recôncavo, Work.

1 Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, josiasalves@uesb.edu.br;

2 Professor Adjunto Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, vinicius.correia@uesb.edu.br;

3 Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, antonio.leal@uesb.edu.br;



INTRODUÇÃO

Lutas, resistências e trabalho, sobretudo trabalho negro e escravo marcaram a história do Recôncavo da Bahia. Mulheres e homens brancos, negros, índios e mulatos com seu trabalho, seja na cana-de-açúcar, nas roças de fumo ou nas roças de mandioca contribuíram por consolidar umas das regiões mais prósperas do Brasil. Se se pudesse resumir toda a história do Recôncavo esta seria a história do trabalho.

A palavra “Recôncavo” significa terra ao redor de uma baía. É uma região que circunda a Baía de Todos os Santos, formando o grande anfiteatro no qual, há quase cinco séculos, vem se desenrolando um dos mais antigos capítulos da colonização do Brasil. Foi a primeira região do Brasil a passar por um processo de urbanização. Durante quase três séculos a região mais importante do Brasil (COSTA PINTO, 1998).

Podem-se identificar pelo menos três grandes produtos agrícolas no Recôncavo: O açúcar (para exportação), o fumo (utilizado primeiramente para troca de escravos e depois para exportação) e a farinha de mandioca (para alimentação). Na historiografia brasileira, autores como Prado Jr. (1987), Furtado (1969), Freire (1969) e Holanda (1995) afirmam em seus trabalhos que a produção agrícola brasileira voltada para exportação foi uma grande *plantation*⁴ e que as atividades acessórias não tiveram nenhum peso na constituição do mercado interno. A visão desses autores é o que podemos chamar de visão *plantacionista* para usar a linguagem empregada por Linhares (1990).

Contudo, há outros autores que defendem uma visão diferente da *plantacionista*; uma visão que podemos chamar de multilateral. Esta defende que as chamadas atividades acessórias, a exemplo da produção de fumo e farinha, tiveram papel importante na complementação dos rendimentos da agricultura de exportação e foram fundamentais na constituição do mercado interno da colônia. Os trabalhos de Linhares (1990), Gorender (1978), Barickman (2003) e Schwartz (2011) fazem parte desta segunda linha de análise.

Para o referencial teórico defendido pela presente investigação, as discussões acerca da força de trabalho no Recôncavo encontram-se em consonância à segunda linha teórica acima apresentada. Nas primeiras roças de cana utilizou-se a de trabalho

4 “A sociedade colonial no Brasil, principalmente em Pernambuco e no Recôncavo da Bahia, desenvolveu-se patriarcal e aristocraticamente à sombra das grandes plantações de açúcar” (FREYRE, 1969, p.22-23).



indígena até meados de 1570, quando esta foi sendo substituída pelo trabalho escravo negro.

A mão de obra escrava era empregada nos canaviais, nos serviços domésticos e nos trabalhos no Engenho. O padre Antonil (1711, p.31) relata a importância dos escravos na economia açucareira para ele “os escravos são as mãos, e os pés do senhor de engenho”.

Da lavoura da cana-de-açúcar passando pela lavoura do fumo e da mandioca, o trabalho no Recôncavo da Bahia alterou-se em natureza e em essência. O processo de industrialização perpetrada no Recôncavo a partir da segunda metade do século XX, principalmente com a indústria petroquímica, contribuiu para alterações no perfil do trabalhado no Recôncavo.

Aliado ao processo de industrialização, a partir da década de 1960 houve acelerada urbanização no Recôncavo da Bahia. Esses dois fenômenos contribuíram para que a economia deste território⁵ passasse de uma economia iminentemente primário-exportadora para uma economia baseada em serviços.

No limiar do século XXI, o Recôncavo recebeu importantes investimentos no setor educacional com a Universidade Federal do Recôncavo (UFRB) em 2006, que é pública, além de outras faculdades privadas, o que provocou mudanças importantes no perfil do trabalhador.

Nesse mesmo contexto, os municípios de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas tornaram-se importantes vetores de crescimento no setor comercial abrigando uma quantidade expressiva de empreendimentos comerciais e de serviços aproveitando-se das vantagens inerentes ao fato de estarem localizadas às margens da rodovia BR 101. No município de São Francisco do Conde, a presença da Petrobrás através da Refinaria Landulpho Alves (RLAM) alterou o perfil do trabalhador no Recôncavo e foi responsável por importantes impactos sobre o emprego e a renda da região.

Com o crescimento econômico observado nos últimos anos, percebeu-se que a dinâmica econômica não aconteceu de forma homogênea no Recôncavo da Bahia, obviamente. Há municípios que permanecem com sua estrutura econômica baseada na agricultura como Cachoeira, por exemplo, e outros que não conseguiram alterar a sua

⁵ O Território de Identidade do Recôncavo da Bahia é composto por 20 municípios, são eles: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passe, Sapeaçu, Saubara e Varzedo (SEI, 2013).



estrutura fundiária. Há na verdade múltiplos “recôncavos” nos quais as mudanças impactaram cada um de uma forma diferente. Essas mudanças dinâmicas levaram municípios a se especializarem em determinadas atividades produtivas, é o que se chama de divisão social ou territorial do trabalho.

Discutir os problemas inerentes a esse território é contribuir para indicar alternativas de ação que possam modificar o atual estágio de estagnação assim como suas perspectivas frente a projetos que alterem as relações entre as demais regiões da Bahia.

Dentro dessa perspectiva, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Levando-se em consideração as mudanças ocorridas nos diversos processos de trabalho que passou o Recôncavo desde o período da Escravidão, qual é a natureza do trabalho no Recôncavo da Bahia no século XXI?

As hipóteses que orientaram essa pesquisa trabalho foram:

1) O trabalho que se desenvolveu no Recôncavo ao longo de sua história foi sempre de baixa qualificação técnica. Essa característica permanece até os dias atuais;

2) Durante quase quatro séculos, o trabalho no Recôncavo foi predominantemente escravo. A transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado não foi acompanhada de medidas de proteção ao trabalhador, por isso, os salários oferecidos foram baixos. Os baixos salários não permitiram que a renda gerada constituísse um mercado de trabalho organizado e que as rendas auferidas pudessem desenvolver o mercado interno, gerando um círculo virtuoso. O trabalhador do Recôncavo da Bahia no séc. XXI continua a receber baixos salários em comparação com outras regiões do estado;

Dessa forma, o objetivo geral da presente investigação foi discutir a mudanças acerca da natureza da categoria trabalho no Recôncavo da Bahia tendo como recorte temporal as mudanças ocorridas nos anos 2000. A escolha desse recorte se deu em função das mudanças da economia brasileira na década de 1990 desde a superação da crise financeira que se abateu no Brasil na década de 1980 (alguns autores chamam de década perdida).

A metodologia da pesquisa envolve a escolha do método de abordagem, de procedimento e as técnicas de pesquisa que serão utilizados durante todas as fases da investigação. Assim, o método de abordagem utilizado pela presente investigação foi o



materialismo-histórico e dialético. Por consequência, o método de procedimento é o método histórico.

A dialética sob a concepção do materialismo histórico parte do conceito fundamental de que o mundo não pode ser considerado um complexo de coisas acabadas e imutáveis, mas um processo de complexos e um processo em construção permanente. As coisas e suas representações refletem conceitos na mente, os quais estão em mudanças contínuas e ininterruptas de devir. Para Marx (1984), a dialética se fundamenta no movimento de todas as coisas, quer seja mundo exterior em movimento, quer seja o pensamento humano em movimento. Desta forma, só existe dialética se houver movimento, e só há movimento se existir processo histórico.

Nesse sentido, entende-se que o Recôncavo é um território ainda em movimento em pleno século XXI e que vem passando por transformações profundas em sua formação tanto econômica quanto social ao longo dos últimos 500 anos. A produção de açúcar com seus engenhos mudaram a paisagem do Recôncavo. A produção de farinha de mandioca e fumo foram responsáveis por uma agricultura de subsistência importante como suporte à agricultura de exportação. O petróleo ressignificou esse território que passou por períodos de pujança e estagnação. Em todos esses processos, o trabalho foi o elemento de ligação entre eles. O próprio transmutou-se; passou de escravo com predominância negra para o assalariado e livre. Passou de desqualificado para qualificado em algumas ocupações. Assim, o Recôncavo constitui-se em um objeto histórico por natureza e essência e, portanto, analisá-lo sob o prisma do método materialista-histórico e dialético torna-se inescapável.

Em relação às técnicas de pesquisa empírica, a presente investigação usou dados secundários oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e as bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mais precisamente o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Através dessas bases foi possível elaborar os dados sobre o emprego formal dos trabalhadores formais no Recôncavo em cada ano.

O TRABALHO NO RECÔNCAVO: NATUREZA, CARACTERÍSTICAS E TRAJETÓRIA RECENTE (2000/2010)

Desde a implantação da indústria de petróleo nos anos 1950, o Recôncavo passou por um acelerado processo de urbanização. Em 1991, o Recôncavo tinha uma população



de 498.728 pessoas. Desse total, 299.217 residiam na área urbana, o que representava cerca de 60%, enquanto as outras 199.511 pessoas residiam na área rural. Nos anos 2000, houve um crescimento na população residente na área urbana que passou para 358.951 representando 65%. Em 2010, o número de pessoas na zona urbana ultrapassou a barreira dos 400.000, chegando a 405.106 pessoas representando quase 70%. (IBGE, 2014). Esse número está, ainda, abaixo da média de urbanização do Brasil que está em 85%, de acordo com os dados da ONU (2017).

De acordo com os dados do IBGE para 2010 percebe-se que no Recôncavo o total de mulheres é de 305.546 pessoas, enquanto que o número de homens é de 285.342. Outra característica, é que a população do território é bastante jovem. Na faixa etária de 0 a 39 anos, o número de homens é de 202.535 representando 70,98% do total dos homens. Já o número de mulheres, é de 205.851, o que representa um total de 67,37% do contingente total. Somando-se homens e mulheres na faixa etária de 0 a 39 anos, tem-se um total de 407.626 pessoas, o que representa quase 70% de toda a população.

Além dos aspectos demográficos, é preciso analisar os indicadores econômicos e sociais do território. Um dos importantes indicadores para a análise econômica é o Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas produzidas por um país, um estado ou um município em determinado período de tempo. Todavia, o PIB sozinho não consegue explicar a dinâmica do território e, assim, é preciso agregar outras medidas para complementar e enriquecer a análise territorial. Uma dessas medidas é o Valor Adicionado Bruto (VAB). O VAB é o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades, é a geração de riqueza produzida em cada setor de atividade. Através do VAB, pode-se analisar a geração de riqueza de cada setor em determinado município.

Para os cálculos que geraram a Tabela 1, usou-se o conceito de produtividade do trabalho utilizando a razão entre o VAB e o número de ocupados em cada setor de atividade (VAB/ocupados). Assim, o VAB do setor agropecuário, por exemplo, é usado com o número de ocupados no setor agropecuário e, assim, sucessivamente para os demais setores (indústria e serviços). Esse índice permite que se analise a produtividade do trabalho em cada setor; é o produto do trabalho.



Tabela 1 – PIB, PIB *per capita* e produtividade do trabalho para os municípios do Recôncavo para o ano de 2010

Municípios	PIB (em mil reais)	PIB <i>per capita</i> (em reais)	Produtividade do trabalho (agropecuária) em reais	Produtividade do trabalho (indústria) em reais	Produtividade do trabalho (serviços) em reais
Cabaceiras do Paraguaçu	61.946,00	3.576,00	1.790,45	41,68	6.480,13
Cachoeira	247.565,00	7.731,00	4.755,00	116.270,61	9.676,88
Castro Alves	145.480,00	5.726,00	3.503,21	41.017,13	8.107,55
Conceição do Almeida	72.723,00	4.065,00	6.757,40	11.235,80	7.843,67
Cruz das Almas	507.284,00	8.655,00	12.701,18	24.922,69	14.455,50
Dom Macedo Costa	17.237,00	4.450,00	5.499,25	14.890,91	4.228,10
Governador Mangabeira	101.472,00	5.120,00	3.691,79	18.558,44	8.758,39
Maragogipe	197.614,00	4.615,00	3.963,27	23.745,24	6.916,42
Muniz Ferreira	28.994,00	3.962,00	3.028,51	4.353,35	6.315,62
Muritiba	158.542,00	5.486,00	5.529,14	50.966,67	7.167,55
Nazaré	154.392,00	5.660,00	2.816,61	43.233,25	8.374,26
Salinas da Margarida	79.966,00	5.942,00	6.981,76	52.936,93	7.101,26
Santo Amaro	438.784,00	7.591,00	5.080,49	60.045,11	9.271,09
Santo Antônio de Jesus	1.088.686,00	11.965,00	6.866,34	31.724,84	18.124,90
São Felipe	103.574,00	5.100,00	4.561,24	16.801,89	8.729,74
São Félix	95.460,00	6.771,00	10.740,24	24.038,96	9.483,45
São Francisco do Conde	5.323.914,00	160.441,00	4.951,40	2.467.100,35	190.100,24
São Sebastião do Passé	487.337,00	11.561,00	8.600,66	129.133,84	12.659,29
Sapeaçu	104.587,00	6.306,00	11.375,62	21.538,21	7.913,15
Saubara	71.138,00	6.351,00	5.486,47	50.838,02	10.771,07
Varzedo	45.057,00	4.946,00	3.576,30	45.967,53	7.679,69

Fonte: TERRITÓRIOS DA BAHIA (2013), IBGE através do Sistema de Contas Nacionais (SCN).

Em relação às análises sobre o PIB, cinco municípios concentram 82% de toda a riqueza do território. Os destaques neste quesito ficam por conta de São Francisco do Conde (área de atuação da Petrobrás) em primeiro lugar, seguido por Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas. Completam as cinco primeiras posições os municípios de São Sebastião do Passé (área também de atuação da Petrobrás) e Santo Amaro, respectivamente. Já em relação ao PIB *per capita*, os cinco municípios mantêm-se no



mesmo protagonismo com apenas uma inversão de posições. Cruz das Almas foi ultrapassado neste quesito por São Sebastião do Passé na terceira posição do ranking.

Quando a análise se dá ao nível da produtividade dos setores econômicos, pode-se perceber as diferenças de trajetória econômica e de desenvolvimento regional entre os municípios. A produtividade do trabalho no setor agropecuário revelou a liderança de Cruz das Almas, em primeiro lugar, com R\$12.701,18 seguido por Sapeaçu (R\$11.375,62) e São Félix (R\$10.740,24), apesar de, em termos de pessoal ocupado, os três primeiros colocados são Maragogipe com 9.829 pessoas ocupadas na agropecuária, Cabaceiras do Paraguaçu (6.466) e Santo Antonio de Jesus (5.514). Esses números revelam uma aparente contradição. Os municípios que possuem o maior número de pessoas ocupadas no setor agropecuário não são aqueles onde a produtividade do trabalho é maior. Uma possível resposta a este dilema pode estar no nível de mecanização da agropecuária em Cruz das Almas, Sapeaçu e São Félix.

Quando se analisam os dados sobre a produtividade do trabalho no setor industrial, confirmou-se a liderança de São Francisco do Conde com R\$ 2.467.100,35, o que corresponde a quase 76% da geração de riqueza da produtividade do trabalho do setor industrial de todo o território do Recôncavo, indicando que este quesito é fortemente concentrado em São Francisco do Conde devido à presença da Refinaria Landulpho Alves (Petrobrás) em seu território. Em segundo lugar, o município de São Sebastião do Passé possui uma produtividade de R\$129.133,84 por trabalhador e, também, conta com investimentos da Petrobrás em seu território. Em terceiro lugar, está o município de Cachoeira com R\$116.270,61 de produtividade por trabalhador do setor industrial.

Em relação à produtividade do trabalho no setor de serviços, a liderança continua com São Francisco do Conde com R\$190.100,24 por trabalhador, o que corresponde a mais de 51% do total da produtividade do trabalho no setor em todo o território. Esses números reforçam a tese que versa sobre a capacidade do setor industrial de “puxar” a demanda por serviços nas regiões onde o mesmo está implantado, além do setor de serviços ser fortemente influenciado pelo processo de urbanização. Em segundo lugar, ficou o município de Santo Antonio de Jesus (R\$18.124,90) e, em terceiro, Cruz das Almas (R\$14.455,50), o que também reforça o caráter dinâmico que o comércio e os serviços exercem nesses dois municípios.



Outro exercício realizado sobre o Recôncavo envolveu a análise da distribuição da renda de acordo com as classes sociais. Para tanto, seguiu-se a metodologia adotada pela Comissão para Definição de Classe Social no Brasil da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República em 2012. Todavia, é preciso ressaltar que o objetivo dos resultados não é fazer um debate sobre classes sociais no Recôncavo, mas apenas analisar como estas se comportam de acordo com os seus rendimentos.

Segundo dos dados apresentados na tabela 2, houve melhoria em todos os grupos de classes sociais entre o período de 2000 a 2010. Na classe Extremamente Pobre houve redução de mais de 10 pontos percentuais, caindo a participação de 26% para 15,8%. Mais significativa ainda foi a redução no número de pessoas pobres caindo mais da metade de 26,2% em 2000 para 12,6% em 2010. Porém, o somatório do grupo extremamente pobre, pobre e vulnerável somam 50,8% da população do Recôncavo, ou seja, mais da metade da população do território percebem baixas remunerações.

Tabela 2 – População residente, participação e variação percentual, por classe social para o Território de Identidade Recôncavo período 2000/2010

Classes Sociais	2000		2010		Var. % Média	
	População	Part. %	População	Part. %	População	Part. %
Extremamente Pobre	143.124	26,0	96.423	15,8	-3,3	-3,9
Pobre	144.409	26,2	95.795	12,6	-3,4	-5,2
Vulnerável	129.081	23,5	146.728	22,4	1,4	-0,4
Baixa Classe Média	61.567	11,2	90.548	14,3	4,7	2,8
Média Classe Média	32.743	6,0	77.766	18,0	13,8	20,2
Alta Classe Média	20.492	3,7	41.988	7,9	10,5	11,3
Baixa Classe Alta	14.790	2,7	30.370	6,7	10,5	15,1
Alta Classe Alta	3.930	0,7	9.403	2,2	13,9	20,8
Total	550.136	100,00	589.021	100,0	0,7	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico: dados da amostra e PNAD, 2000/2014.

Nota¹: Classe Social conforme a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, SAE/PR.

Nota²: População residente, exclusive os valores nulos de renda domiciliar *per capita*.

Por outro lado, o número de pessoas classificadas com média classe média triplicou a participação no Recôncavo saindo de participação de 6% em 2000 para 18% em 2010. O que também é um ponto positivo, visto que significa que há mobilidade social no território. Esse índice de crescimento (três vezes) também atingiu a alta classe alta que saiu de 0,7% em 2000 para 2,2% em 2010. Esses números reforçam a hipótese



de que o Recôncavo aproveitou-se muito bem dos programas sociais, de transferência de renda e de valorização do salário mínimo implementados pelo governo federal no início dos anos 2000. Contudo, além de não ser objeto da presente investigação, faltam outros elementos que possam comprovar essa hipótese.

AS PESSOAS OCUPADAS E A ESTRUTURA DAS OCUPAÇÕES NO RECÔNCAVO

Faz-se necessário apresentar quais os conceitos utilizados pelo IBGE quando das pesquisas que são feitas sobre o mercado de trabalho no Brasil, pois estes serão utilizados ao longo da presente seção. Segundo as Notas Metodológicas do IBGE (2014) na realização da Pesquisa por Amostra de Domicílio (PNAD), o conceito de trabalho abrange as diferentes formas de produção de bens e serviços para consumo próprio ou de terceiros. Ainda segundo o IBGE (2014), as formas de trabalho são: a) trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços; b) trabalho sem remuneração direta ao trabalhador, realizado em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio, que recebe a remuneração pelo trabalho do conjunto do domicílio; c) trabalho na produção de bens e serviços destinados somente ao próprio consumo ou uso das pessoas moradoras do domicílio; d) trabalho voluntário; e) trabalho sem remuneração no cuidado de pessoas; f) trabalho nos afazeres domésticos.

Outro conceito importante é Pessoa em Idade para Trabalhar (PIT). Este conceito substitui o antigo conceito de Pessoas em Idade Ativa (PIA) que passou a ser utilizado a partir de 2014 de acordo com a 19ª Conferência Internacional de Estatísticas do Trabalho (CIET) da Organização Internacional do Trabalho (OIT) realizada em Genebra. Definem-se Pessoas em Idade para Trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência. As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Quanto à condição em relação à força de trabalho, as pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho. As Pessoas na Força de Trabalho (PFT) é, também, um conceito modificado pela Conferência de Genebra já citado neste trabalho. A PFT substituiu a PEA que era o conceito de Pessoas Economicamente Ativas. As



pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana. Pessoas fora da força de trabalho (PFFT) são classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

Já a taxa de participação na força de trabalho é o percentual de pessoas na força de trabalho, na semana de referência, em relação às pessoas em idade de trabalhar: $[\text{pessoas na força de trabalho} / \text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$. O nível da ocupação é o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar: $[\text{pessoas ocupadas} / \text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$. A taxa de ocupação é o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana: $[\text{pessoas ocupadas} / \text{pessoas na força de trabalho}] \times 100$. O nível da desocupação é o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas em idade para trabalhar (PIT): $[\text{pessoas desocupadas} / \text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$. Já a taxa de desocupação é o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana: $[\text{pessoas desocupadas} / \text{pessoas na força de trabalho}] \times 100$.

Na Tabela 3, tem-se o número de pessoas ocupadas, desocupadas e as pessoas na força de trabalho com dados de Brasil, Nordeste, Bahia, Recôncavo e todos os municípios que compõem o Recôncavo. Os dados relativos ao número de pessoas ocupadas, desocupadas e o número de pessoas na força de trabalho, que é a soma dos dois números anteriores, revelam o nível de crescimento/desenvolvimento econômico do país e como as políticas econômicas voltadas para a manutenção e a geração do emprego são ou não eficientes. A partir de uma maior inserção nas pessoas no mercado de trabalho, saindo de uma posição de desocupadas para ocupadas, o nível de consumo dessas pessoas aumenta promovendo um aumento do nível geral de consumo, gerando, também, um efeito multiplicador sobre as demais atividades econômicas em um efeito positivo e virtuoso. Autores como Smith (1983) e Keynes (1982), já ressaltaram o papel do consumo e do mercado de trabalho para o crescimento/desenvolvimento econômico.



Tabela 3 – Pessoas ocupadas, desocupadas e economicamente ativa – Brasil, Nordeste, Bahia e municípios do Território de Identidade Recôncavo – 2000/2010

Item Geográfico	Ocupadas			Desocupadas			População Economicamente Ativa		
	2000	2010	Var. % Média	2000	2010	Var. % Média	2000	2010	Var. % Média
Brasil	65.629.892	86.353.839	31,6	11.837.581	7.150.820	-39,6	77.467.473	93.504.659	20,7
Nordeste	16.384.648	20.854.301	27,3	3.092.823	2.252.649	-27,2	19.477.471	23.106.950	18,6
Bahia	4.581.594	5.841.078	27,5	1.031.485	714.319	-30,7	5.613.079	6.555.397	16,8
Recôncavo	191.006	242.358	26,9	44.826	35.242	-21,4	235.832	277.600	17,7
Cabaceiras do Paraguaçu	7.680	8.625	12,3	263	436	65,8	7.943	9.061	14,1
Cachoeira	8.959	13.246	47,9	2.146	1.711	-20,3	11.105	14.957	34,7
Castro Alves	6.506	10.191	56,6	1.874	971	-48,2	8.380	11.162	33,2
Conceição do Almeida	6.341	5.166	-18,5	1.408	1.706	21,2	7.749	6.872	-11,3
Cruz das Almas	19.346	22.953	18,6	4.600	4.242	-7,8	23.946	27.195	13,6
Dom Macedo Costa	1.343	1.572	17,1	132	200	51,5	1.475	1.772	20,1
Governador Mangabeira	7.656	9.394	22,7	894	570	-36,2	8.550	9.964	16,5
Maragogipe	14.683	17.839	21,5	2.734	2.044	-25,2	17.417	19.883	14,2
Muniz Ferreira	2.322	2.896	24,7	807	363	-55,0	3.129	3.259	4,2
Muritiba	9.226	10.808	17,1	2.229	2.152	-3,5	11.455	12.960	13,1
Nazaré	8.332	10.902	30,8	3.254	1.519	-53,3	11.586	12.421	7,2
Salinas da Margarida	3.646	6.367	74,6	549	369	-32,8	4.195	6.736	60,6
Santo Amaro	19.777	21.798	10,2	5.459	3.380	-38,1	25.236	25.178	-0,2
Santo Antônio de Jesus	30.174	42.861	42,0	7.084	5.033	-29,0	37.258	47.894	28,5
São Félix	4.141	5.977	44,3	950	888	-6,5	5.091	6.865	34,8
São Felipe	8.658	8.944	3,3	942	687	-27,1	9.600	9.631	0,3
São Francisco do Conde	7.739	11.805	52,5	3.592	3.991	11,1	11.331	15.796	39,4
São Sebastião do Passé	11.702	15.339	31,1	4.214	3.312	-21,4	15.916	18.651	17,2
Sapeaçu	5.094	6.797	33,4	1.052	805	-23,5	6.146	7.602	23,7
Saubara	4.093	4.671	14,1	447	525	17,4	4.540	5.196	14,4
Varzedo	3.588	4.207	17,3	196	338	72,4	3.784	4.545	20,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico, Dados da Amostra.

Em relação às pessoas ocupadas, a média de crescimento para o período 2000/2010 para o Recôncavo foi de 26,9% um pouco abaixo da média regional (27,3%) e da média estadual (27,5%). Para o Brasil, a média de crescimento foi de 31,6%. Ainda em relação às pessoas ocupadas no Recôncavo, destacam-se o município de Salinas da Margarida com quase 75% de crescimento no período (2000/2010), superando a média nacional em mais que o dobro. Também, destaca-se o município de Castro Alves com um crescimento de 56,6% e, em terceiro lugar ficou o município de São Francisco do Conde com um crescimento de 52,5%. Por outro lado, os municípios que menos cresceram foram São Felipe (3,3%), Santo Amaro (10,2%) e Cabaceiras do Paraguaçu (12,3%) no período 2000/2010.

Em termos absolutos, os municípios que possuíam o maior número de pessoas ocupadas em 2010 eram Santo Antonio de Jesus (42.861 pessoas), Cruz das Almas (22.953 pessoas) e Santo Amaro (21.798 pessoas). Já em relação aos municípios com



menores números absolutos de pessoas ocupadas eram Dom Macedo Costa, Muniz Ferreira e Varzedo.

Com relação às pessoas desocupadas, no período 2000/2010, observa-se uma redução em todas as áreas geográficas pesquisadas. A redução média nacional foi de quase 40,0%, a média da Bahia foi de -30,7% e a média do Recôncavo foi de -21,4%. Dos municípios que compõem o Recôncavo, os destaques são Muniz Ferreira (-55,0%), Nazaré (-53,3%) e Castro Alves (-48,2%). Todavia, em alguns municípios houve aumento das pessoas desocupadas, a exemplo de Varzedo (72,4%), Cabaceiras do Paraguaçu (65,8) e Dom Macedo Costa (51,5%).

A razão entre o número de pessoas ocupadas e as pessoas na força de trabalho multiplicado por 100, tem-se a taxa de ocupação do mercado de trabalho. Uma taxa de ocupação crescente no mercado de trabalho significa que mais pessoas estão ocupadas, migrando de desocupadas para ocupadas ou mesmo entrando no mercado de trabalho (redução do número de pessoas fora da força de trabalho). Uma ocupação maior redundava, por outro lado, na diminuição da taxa de desemprego. Assim, com esses dois dados foram construídas as taxas de ocupação para cada município do Recôncavo, de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4 – Taxa de Ocupação do Brasil, Nordeste, Bahia e Recôncavo

Item Geográfico	Ocupadas		Pessoas na Força de Trabalho		Taxa de Ocupação (%)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	65.629.892	86.353.839	77.467.473	93.504.659	84,72	92,35
Nordeste	16.384.648	20.854.301	19.477.471	23.106.950	84,12	90,25
Bahia	4.581.594	5.841.078	5.613.079	6.555.397	81,62	89,10
Recôncavo	191.006	242.358	235.832	277.600	80,99	87,30
Cabaceiras do Paraguaçu	7.680	8.625	7.943	9.061	96,69	95,19
Cachoeira	8.959	13.246	11.105	14.957	80,68	88,56
Castro Alves	6.506	10.191	8.380	11.162	77,64	91,30
Conceição do Almeida	6.341	5.166	7.749	6.872	81,83	75,17
Cruz das Almas	19.346	22.953	23.946	27.195	80,79	84,40
Dom Macedo Costa	1.343	1.572	1.475	1.772	91,05	88,71



Governador Mangabeira	7.656	9.394	8.550	9.964	89,54	94,28
Maragogipe	14.683	17.839	17.417	19.883	84,30	89,72
Muniz Ferreira	2.322	2.896	3.129	3.259	74,21	88,86
Muritiba	9.226	10.808	11.455	12.960	80,54	83,40
Nazaré	8.332	10.902	11.586	12.421	71,91	87,77
Salinas da Margarida	3.646	6.367	4.195	6.736	86,91	94,52
Santo Amaro	19.777	21.798	25.236	25.178	78,37	86,58
Santo Antônio de Jesus	30.174	42.861	37.258	47.894	80,99	89,49
São Félix	4.141	5.977	5.091	6.865	81,34	87,06
São Felipe	8.658	8.944	9.600	9.631	90,19	92,87
São Francisco do Conde	7.739	11.805	11.331	15.796	68,30	74,73
São Sebastião do Passé	11.702	15.339	15.916	18.651	73,52	82,24
Sapeaçu	5.094	6.797	6.146	7.602	82,88	89,41
Saubara	4.093	4.671	4.540	5.196	90,15	89,90
Varzedo	3.588	4.207	3.784	4.545	94,82	92,56

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — Censo Demográfico, Dados da Amostra.

As análises pertinentes às taxas de ocupação, revelaram que houve um aumento substancial dessas taxas no período 2000 a 2010 em todas as regiões pesquisadas. Como foi mencionado anteriormente, vários estudos demonstram um maior vigor do mercado de trabalho brasileiro no período 2000 a 2010 por uma série de medidas como aumento real do salário mínimo, políticas de transferência de renda, crescimento econômico, dentre outros. No Brasil em 2010, a taxa de ocupação alcançou 92,35% enquanto que o Nordeste alcançou 90,25% e a Bahia obteve índice de 89,10%. No Recôncavo, os municípios que tiveram melhores taxas de ocupação foram Cabaceiras do Paraguaçu (95,19%), Salinas das Margaridas (94,52%) e Governador Mangabeira (94,28%).

Apesar de possuir um dos maiores contingentes de pessoas ocupadas e uma importante refinaria do sistema Petrobrás, o município de São Francisco do Conde possuía em 2010 a menor taxa de ocupação do Recôncavo com 74,73% em função de um alto número de desocupados. Em segundo lugar, estava o município de Conceição do Almeida (75,17%) e, em terceiro, São Sebastião do Passé (82,24%).



Além da taxa de ocupação, que é um importante indicador sobre a dinâmica do mercado de trabalho, outra importante medida é a taxa de participação ou atividade. Esta taxa é encontrada a partir da razão entre as pessoas na força de trabalho e as pessoas em idade para trabalhar multiplicada por 100. A taxa de participação se refere ao nível de inserção das pessoas no mercado de trabalho. Quanto maior a taxa de participação em determinada região ou país, melhor será para o mercado de trabalho.

Para as análises sobre a taxa de participação do trabalho no Recôncavo, construiu-se a Tabela 5. No período 2000/2010 houve um aumento da taxa de participação do Brasil que variou de 56,56% para 57,73% enquanto que no Recôncavo houve uma variação de 53,12% para 55,45%. Os municípios que tiveram os maiores aumentos na taxa de participação em termos absolutos foram Castro Alves que passou de uma taxa de participação de 41,59 em 2000 para 52,02% em 2010, representando um incremento de +10,43 (pontos percentuais) p.p. Em segundo lugar, São Félix com um aumento de +10,29 p.p (45,67% em 2000/55,09% em 2010). Em terceiro lugar, ficou o município de Cachoeira que passou de uma taxa de 45,67 em 2000 para 55,09, o que representa um incremento de +9,42 (p.p).

Em alguns municípios do Recôncavo houve, também, redução na taxa de participação no período analisado (2000/2010). A maior redução foi registrada em Muniz Ferreira (-3,63 p.p), seguido de São Felipe (-3,49 p.p), Cabaceiras do Paraguaçu (-3,27 p.p), Governador Mangabeira (-1,99 p.p) e Nazaré (-0,88 p.p).

Tabela 5— Taxa de Atividade Brasil, Nordeste, Bahia e municípios do Território de Identidade Recôncavo — 2000/2010

Item Geográfico	Pessoas na força de trabalho		Pessoas em Idade para Trabalhar		Taxa de Atividade (%)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Brasil	77.467.473	93.504.659	136.910.357	161.981.299	56,58	57,73
Nordeste	19.477.471	23.106.950	37.565.736	44.217.039	51,85	52,26
Bahia	5.613.079	6.555.397	10.389.119	11.764.109	54,03	55,72
Recôncavo	235.832	277.602	443.984	500.599	53,12	55,45
Cabaceiras do Paraguaçu	7.943	9.061	11.635	13.941	68,27	65,00
Cachoeira	11.105	14.956	24.315	27.146	45,67	55,09
Castro Alves	8.380	11.162	20.147	21.457	41,59	52,02



Conceição do Almeida	7.749	6.872	15.478	15.472	50,06	44,42
Cruz das Almas	23.946	27.195	43.316	50.247	55,28	54,12
Dom Macedo Costa	1.475	1.772	3.114	3.327	47,37	53,26
Governador Mangabeira	8.550	9.964	13.710	16.504	62,36	60,37
Maragogipe	17.417	19.884	33.167	36.125	52,51	55,04
Muniz Ferreira	3.129	3.260	5.651	6.301	55,37	51,74
Muritiba	11.455	12.960	24.833	24.605	46,13	52,67
Nazaré	11.586	12.422	21.253	23.163	54,51	53,63
Salinas da Margarida	4.195	6.736	8.196	11.140	51,18	60,47
Santo Amaro	25.236	25.178	47.317	49.248	53,33	51,12
Santo Antônio de Jesus	37.258	47.894	63.036	77.628	59,11	61,70
São Félix	5.091	6.865	11.048	12.179	46,08	56,37
São Felipe	9.600	9.631	16.361	17.451	58,68	55,19
São Francisco do Conde	11.331	15.796	20.617	27.712	54,96	57,00
São Sebastião do Passé	15.916	18.651	32.087	35.714	49,60	52,22
Sapeaçu	6.146	7.602	13.282	14.031	46,27	54,18
Saubara	4.540	5.195	8.367	9.477	54,26	54,82
Varzedo	3.784	4.546	7.054	7.731	53,64	58,80

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — Censo Demográfico, Dados da Amostra.

Além das análises das ocupações segundo a posição na ocupação, a investigação sobre o trabalho no Recôncavo buscou fazer uma correlação entre a estrutura das ocupações e a qualificação dessas ocupações, porém os dados da PNAD só permitem este nível de desagregação para Brasil e Grandes Regiões. Como já ressaltado, a qualificação do trabalho é um dos fatores fundamentais para o crescimento/desenvolvimento econômico. Autores como Castells (2002) e Lundvall (1992) apontam que, na sociedade do conhecimento/aprendizado que marca o século XXI, o fator conhecimento será fundamental para o desenvolvimento das nações.

Dentro desse contexto e na tentativa de identificar as ocupações mais e menos qualificadas no Recôncavo, elencaram-se as 10 maiores ocupações registradas no Recôncavo para o período 2000, 2005, 2010 e 2015 e como estas se comportaram ao longo do tempo (Tabela 6).



Tabela 6 — Estoque de emprego formal, segundo as dez maiores ocupações — Território de Identidade Recôncavo — 2000, 2005, 2010, 2015

Ocupações	2000	Ocupações	2005
Professor - Ens. Fundamental	3.482	Escriturários	4.395
Trab. Manutenção de Edifícios	3.318	Vendedores	4.305
Vendedores	2.728	Trab. Manutenção de Logradouros	3.136
Trab. Serviços Administrativos	1.859	Trab. Manutenção de Edifícios	3.113
Trab. Não Classificados	1.668	Professor Graduado - Ens. Fundamental	2.552
Condutores de Veículos	1.183	Professor - Ens. Médio	2.213
Agentes Administrativos	1.110	Dirigentes do Serviço Público	1.765
Trab. Proteção e Segurança	1.034	Professor N. Graduado - Ens. Fundamental	1.629
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	981	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	1.130
Trab. da Construção Civil	897	Agricultores	1.117

Ocupações	2010	Ocupações	2015
Escriturários	9.091	Escriturários	9.076
Vendedores	6.544	Vendedores	7.662
Dirigentes do Serviço Público	3.917	Dirigentes do Serviço Público	4.804
Professores do Ens. Fundamental	3.338	Professor Graduado - Ens. Fundamental	4.349
Ajudantes de Obras Civas	3.158	Trab. Carga e Descarga	1.999
Trab. Manutenção de Logradouros	2.088	Trab. Manutenção de Logradouros	1.958
Motoristas de Veículos de Carga	1.564	Trab. Manutenção de Edifícios	1.913
Trab. Carga e Descarga	1.529	Motoristas de Veículos de Carga	1.783
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	1.383	Caixas e Bilheteiros (exceto de banco)	1.683
Professor N. Graduação - Ens. Fundamental	1.301	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	1.659

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) — **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).**

Nota(1): Inclui pessoas sem instrução.

Em 2000, a ocupação mais importante no Recôncavo foi a de professor de ensino fundamental com 3.482 indivíduos. A partir de 2005, essa classificação teve uma subdivisão para professor graduado e não graduado de ensino fundamental, mas mesmo assim continuou com números representativos. Em 2005, os professores de ensino fundamental graduados foram 2.552 e os não graduados foram 1.629. Adicionalmente, o professores de ensino médio somavam 2.213. Se somarmos as três categorias teremos



um total de 6.394 professores no território. Em 2015, o número de professores do ensino fundamental foi de 4.349 pessoas.

Outra categoria de trabalhador presente na ocupação no Recôncavo é o de escriturários. Essa ocupação aparece em primeiro lugar em 2005, 2010 e 2015. Sendo que em 2015 são 9.076 pessoas. Outra ocupação que teve um crescimento importante foi a de vendedores. Em 2000 essa ocupação estava em terceiro lugar com 2.728 indivíduos e em 2015 já eram 7.662 pessoas ocupando o segundo lugar e o seu aumento percentual foi de quase 200%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, esta investigação mostrou que o trabalho no Recôncavo modificou bastante a sua natureza e assumiu outras características. Existem no território ocupações qualificadas convivendo com ocupações sem qualificação. As ocupações manuais típicas de um Recôncavo iminentemente agrícola estão sendo modificadas por ocupações mais especializadas, notadamente no setor de comércio e serviços. Além disso, as ocupações ligadas ao setor educacional experimentaram crescimento considerável. Todavia, mesmo com o crescimento deste tipo ocupação, com as mudanças em curso da natureza do trabalho, o rendimento do trabalho no Recôncavo ainda continua baixo, se comparado a outras regiões, tornando-se um sério entrave ao seu processo de crescimento/desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS

ANTONIL, André João – **Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas**. Lisboa. Oficcina Real, 1711.

BARICKMAN, B.J. **Um contraponto baiano: Açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860**. São Paulo, Civilização Brasileira, 2003.

CASTELLS, Manuel . **A sociedade em rede**. São Paulo. Paz e Terra, 2002.

COSTA PINTO, L.A. Recôncavo: Laboratório de uma experiência humana. *In*: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). **Recôncavo da Bahia: Sociedade e economia em transição**. Bahia. Fundação Casa de Jorge Amado, 1998. p. 101-184

FURTADO, Celso. **A formação econômica do Brasil**. São Paulo. Editora Nacional, 1969.



- FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Rio de Janeiro. Nacional, 1969.
- GORENDER, Jacob. **Escravidão colonial**. São Paulo. Perseu Abramo, 1978.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de – **Raízes do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://ibge.gov.br>> Acesso em: 10-07-2010.
- LINHARES, Maria Yeda. **História do Brasil**(Org.). São Paulo. Campos, 1990.
- MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, Livro primeiro, Volume I, Tomo 1, 1984.
- LUNDVALL, B. Å. Introduction. In: Lundvall, B. Å. (Ed.). **National systems of innovation: towards a theory of innovation and interactive learning**. Londres: Pinter, 1992.
- KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 1982.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo. Brasiliense, 1987.
- SEI, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia. **Novos limites dos 20 municípios do Recôncavo são fechados com consenso**, 2013. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1692:novoslimites-dos-20-municipios-do-reconcavo-sao-fechados-com-consenso&catid=10&Itemid=101>. Acesso em: 13 jan. 2016.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
- SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Coleção os Economistas. São Paulo. Nova Cultural, 1983.
- TERRITÓRIOS DA BAHIA. **Coordenação Estadual dos Territórios de Identidade da Bahia**. Disponível em: <http://territoriosdabahia.org.br/> acesso em 18 de Jun. de 2018.